

# AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS

Bruno de Souza Campos<sup>1</sup>  
Camila Fernandes Magalhães<sup>2</sup>  
Talita Braga<sup>3</sup>  
Adriane Ferreira de Brito<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Undergraduate in Pharmacy, Evangelical University of Goiás, e-mail: brunocampoos13@gmail.com

<sup>2</sup>Undergraduate in Medicine, Evangelical University of Goiás, e-mail: camila.magalhaes@aluno.unievangelica.edu.br

<sup>3</sup>Psychiatrist, Professor at Evangelical University of Goiás, e-mail: talitabraga@hotmail.com

<sup>4</sup>PhD in Biological Sciences, Professor at Evangelical University of Goiás, e-mail: adriane.brito@docente.unievangelica.edu.br

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A ansiedade e a depressão são transtornos mentais prevalentes na população mundial, no entanto é importante ressaltar que certos grupos apresentam uma predisposição e entre esses grupos estão os professores universitários, pois existem diversos fatores que predispõem à ansiedade e depressão. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre a epidemiologia dos principais transtornos mentais e o uso de medicamentos psicotrópicos entre professores universitários da Universidade Evangélica de Goiás durante o período de janeiro a agosto de 2025. **MÉTODOS:** O estudo utiliza um método transversal e instrumentos adequados para coleta e análise de dados, aplicação de questionários sociodemográfico online, incluindo a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) para avaliação dos sintomas. **RESULTADOS:** Os homens obtiveram uma prevalência ligeiramente maior para ansiedade do que as mulheres, porém a prevalência de depressão foi maior para o sexo feminino. A depressão obteve maior prevalência em mulheres, casadas e com carga-horária acima de 40h/semana. Quanto ao uso de medicamentos 49,98% dos participantes faziam uso de psicofármacos, com destaque para sertralina, quetiapina e desvenlafaxina. No entanto, apenas 23% dos entrevistados realizavam terapia regularmente. **CONCLUSÃO:** Os resultados destacam a necessidade de políticas institucionais e estratégias voltadas a saúde mental dos docentes.

**Palavras-chave:** Doenças mentais, Docente universitário, HADS, Psicofarmacologia, Epidemiologia.

## INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais, especialmente ansiedade e depressão, têm alta prevalência global, afetando aproximadamente 1 bilhão de pessoas em 2019<sup>1</sup>. No Brasil, a ansiedade atinge 9,3% da população — a maior taxa mundial<sup>2</sup> —, enquanto a depressão acomete 3,8% globalmente e 5,8% dos brasileiros<sup>3</sup>.

Essas condições associam-se a prejuízos cognitivos, emocionais e físicos, piora da qualidade de vida e maior risco de comorbidades, como transtornos por uso de substâncias e ideação suicida<sup>2,4</sup>. Docentes universitários constituem grupo vulnerável devido à sobrecarga, pressões institucionais e ambientes estressantes<sup>5</sup>; além disso, a depressão figura entre as principais causas de afastamento e a

ansiedade frequentemente se relaciona à busca por psicotrópicos em detrimento de intervenções psicológicas<sup>6</sup>.

Diante desse cenário, este estudo busca analisar a relação entre ansiedade, depressão e o uso de psicotrópicos entre docentes do ensino superior, discutindo os impactos na saúde mental e as estratégias de enfrentamento adotadas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal, observacional e descritivo-correlacional conduzido entre maio e junho de 2025 com docentes de cursos presenciais de Direito, Educação Física, Engenharias, Farmácia e Psicologia da UniEVANGÉLICA que ministraram disciplinas presenciais entre janeiro e junho de 2025. A coleta ocorreu por questionário digital autoaplicável (*Google Forms*) contendo dados sociodemográficos e profissionais, avaliação clínica e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (*Hospital Anxiety and Depression Scale - HADS*) (14 itens; 7 ansiedade, 7 depressão); escores  $\geq 9$  em cada subescala foram considerados indicativos de sintomas (não diagnósticos). Os dados foram organizados em planilha eletrônica e realizadas comparações entre subgrupos sociodemográficos, aplicando-se teste do qui-quadrado no SPSS para investigar associações.

O estudo foi aprovado pelo CEP/UniEVANGÉLICA (CAAE 82759324.8.0000.5076; Parecer 7.430.416).

## RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 26 docentes (1 Direito, 2 Educação Física, 4 Engenharias, 16 Farmácia e 3 Psicologia). O estudo revelou um perfil demográfico diversificado entre os docentes, com uma distribuição equilibrada entre os sexos – 50% (n=13) homens e 50% (n=13) mulheres, 42,32% (11/26) faixa de 41–50 anos, 57,70% (15/26) estado civil casado(a) e 46,15% (12/26) relataram renda familiar maior que R\$14.100 (**Tabela 1**).

No que diz respeito à saúde mental, 57,7% (15/26) afirmaram não possui diagnóstico psiquiátrico prévio e 42,3% (11/26) relataram ter algum diagnóstico psiquiátrico, sendo 72,7% (8/11) desses com ansiedade, seguida por 27,3% (3/11) com depressão, 1,8% (2/11) com TDAH e 0,1% (1/11) com transtorno bipolar (**Figura 1**). É importante destacar que alguns participantes relataram mais de um diagnóstico

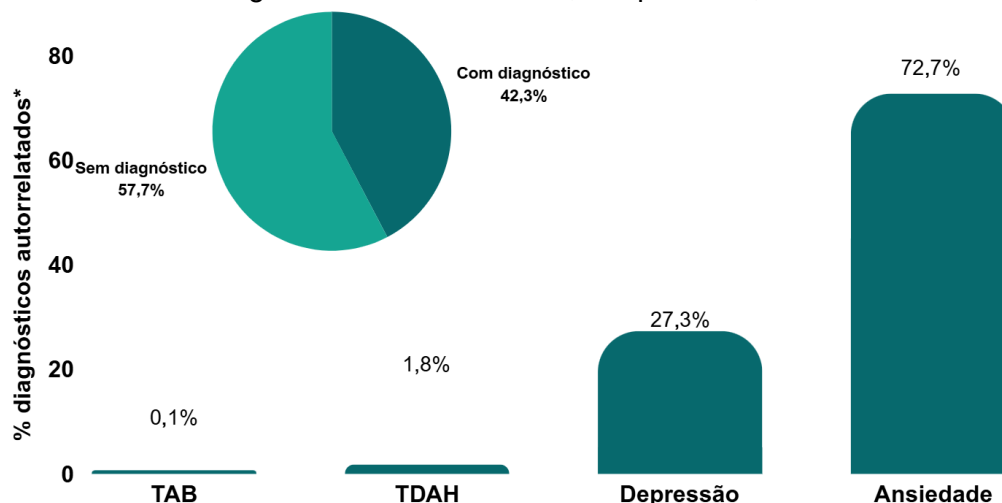
psiquiátrico, portanto o número total de diagnósticos ultrapassa o número de diagnósticos autorrelatados.

**Tabela 1.** Perfil sociodemográfico dos docentes universitários, cursos de Direito, Educação Física, Engenharias, Farmácia e Psicologia da UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2025/1.

Variável sociodemográfica	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
<b>Faixa Etária (anos)</b>		
Entre 25 e 30	3	11,54%
Entre 31 e 40	6	23,07%
Entre 41 e 50	11	42,32%
Acima de 50	6	23,07%
<b>Estado Civil</b>		
Casado (a)	15	57,70%
Divorciado (a)	3	11,54%
Solteiro (a)	7	26,92%
Viúvo (a)	1	3,84%
<b>Renda Familiar (R\$)</b>		
Até 5500,00	2	7,70%
Entre 5501,00 e 14.100,00	12	46,15%
Acima de 14.100,00	12	46,15%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: próprio autor

**Figura 1.** Diagnósticos psiquiátricos autorreferidos (respostas múltiplas) entre docentes universitários dos cursos de Direito, Educação Física, Engenharias, Farmácia e Psicologia da UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2025/1.



\*Múltiplos diagnósticos: alguns participantes relataram mais de um diagnóstico psiquiátrico  
 TAB: Transtorno Afetivo Bipolar  
 TDAH: Transtorno de Deficit de Atenção com Bipolaridade

Fonte: próprio autor

Quanto ao tratamento das doenças mentais listadas acima, 61,5% (16/26) afirmaram fazer o uso de psicofármacos, com destaque para sertralina, quetiapina e desvenlafaxina. E, apenas 23,1% (6/26) dos entrevistados realizavam terapia regularmente, indicando baixa utilização dessa intervenção na amostra (dados não mostrados).

Pelos escores do HADS, 61,5% (16/26) dos participantes foram classificados como “possível ansiedade”, 26,9% (7/26) “provável” e 11,5% (3/26) improvável. Para depressão, observou-se 73,1% (19/26) com “provável depressão”, 23,1% (6/26) possível e 3,8% (1/26) “improvável” (**Tabela 2**). Na estratificação por sexo biológico, ansiedade provável foi mais frequente entre homens (38,5%; 5/13) do que entre mulheres (15,4%; 2/13). Já ansiedade possível predominou nas mulheres (76,9%; 10/13) em relação aos homens (46,2%; 6/13). Para depressão, a categoria provável foi a mais comum em ambos os sexos, com maior proporção entre homens (84,6%; 11/13) do que entre mulheres (61,5%; 8/13) (**Tabela 2**).

**Tabela 2.** Classificação de ansiedade e depressão pelo HADS, segundo sexo biológico, entre docentes universitários dos cursos de Direito, Educação Física, Engenharias, Farmácia e Psicologia da UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2025/1

<b>Ansiedade por sexo biológico - Classificação de acordo com HADS</b>			
	<b>Feminino % (n)</b>	<b>Masculino % (n)</b>	<b>Total % (n)</b>
Improvável	7,69 (1)	15,38 (2)	11,54 (3)
Possível	76,92 (10)	46,15 (6)	61,54 (16)
Provável	15,38 (2)	38,46 (5)	26,62 (7)
<b>Depressão por sexo biológico - Classificação de acordo com HADS</b>			
	<b>Feminino % (n)</b>	<b>Masculino % (n)</b>	<b>Total % (n)</b>
Improvável	0,00 (0)	7,69 (1)	3,85 (1)
Possível	38,46 (5)	7,69 (1)	23,08 (6)
Provável	61,54 (8)	84,62 (11)	73,08 (19)
<b>TOTAL</b>	<b>100% (13)</b>	<b>100% (13)</b>	<b>100% (26)</b>

Fonte: próprio autor

**Tabela 3.** Associações entre a classificação de ansiedade e depressão pelo HADS e variáveis sociodemográficas, comportamentais e de tratamento entre docentes universitários dos cursos de Direito, Educação Física, Engenharias, Farmácia e Psicologia da UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2025/1.

<b>HADS – DEPRESSÃO</b>				
<b>Variáveis</b>	<b>Improvável</b>	<b>Possível</b>	<b>Provável</b>	<b>P</b>
<b>Maior titulação</b>				
Especialização	1	0	1	0,020
Mestrado	0	2	12	
Doutorado	0	3	5	
Pós-doutorado	0	1	1	
<b>Tratamento Psiquiátrico</b>				
Não faz tratamento	0	3	13	<,001
Psicoterapia	1	0	0	
Psicoterapia com Psicofármacos	0	1	3	
Tratamento com apenas Psicofármacos	0	2	3	
<b>HADS – ANSIEDADE</b>				
<b>Renda Familiar?</b>				
Acima de R\$: 14.100,00	2	10	0	<,001
Entre R\$: 5.001,00 e R\$: 14.100,00	0	5	7	
Até R\$: 5.500,00	1	1	0	

Fonte: próprio autor

Aplicou-se o teste do qui-quadrado ( $\alpha=0,05$ ) para investigar relações entre HADS e variáveis selecionadas. Observou-se associação de HADS-Depressão com titulação ( $p=0,020$ ) — maior proporção de “depressão provável” em mestres, com tratamento psiquiátrico ( $p<0,001$ ), mais frequente entre sem tratamento e psicoterapia + psicofármacos do que em regimes isolados. Para HADS-Ansiedade, a renda associou-se às categorias ( $p<0,001$ ): “ansiedade provável” concentrou-se em R\$ 5.001–14.100. Dada a amostra reduzida ( $N=26$ ) especialmente no estrato de menor renda, os achados são exploratórios e requerem confirmação em amostras maiores e, idealmente, com ajuste multivariado (**Tabela 3**).

### CONCLUSÃO:

Observou-se alta prevalência de sintomas de ansiedade (HADS-A: 61,5% possível; 26,9% provável) e depressão (HADS-D: 73,1% provável) entre docentes, com maiores proporções em mulheres e indivíduos casados. Renda familiar elevada não se associou a menor carga sintomática. Mais da metade dos docentes (61,5%) relatou uso de psicofármacos, compatível com diagnóstico prévio e tratamento em curso. Os achados indicam a necessidade de ações institucionais de triagem, suporte psicossocial e cuidado contínuo; estudos com amostras maiores devem investigar o papel do ambiente de trabalho e do suporte social. Interpretar à luz do delineamento transversal e do autorrelato.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup>PAHO, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>.

<sup>2</sup>WHO, 2023a. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/anxiety-disorders>.

<sup>3</sup>WHO, 2023b. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>.

<sup>4</sup>BARROS M.B.A., et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19**. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 29, n. 4, e2020427,2020.

<sup>5</sup>SEGAT, E.; DIFENTHAELER, H.S. **Uso de Medicamentos antidepressivos por professores de escolas de diferentes redes de ensino em um município do norte do Rio Grande do Sul**. Perspectiva, Erechim, v.37, n.137, p. 45-54, 2013.

<sup>6</sup>BORGES, T.L., et al. **Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde**. Acta Paul Enferm, v.28, n.4, p. 344-349, 2015.